

**MIRIAM DE TOLEDO LEITÃO FIGUEIRÓ**

**AUDIOVISUAL SOBRE VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA  
COMO PRÁTICA EMANCIPATÓRIA: QUE ÓCULOS VOCÊ USA?**

**ESTUDO DIRIGIDO QUE ACOMPANHA O AUDIOVISUAL**

**SÃO PAULO**

**2016**

## **ESTUDO DIRIGIDO QUE ACOMPANHA O AUDIOVISUAL SOBRE A VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA, COMO PRÁTICA EMANCIPATÓRIA: QUE ÓCULOS VOCÊ USA?**

O estudo dirigido foi desenvolvido com a finalidade de mobilizar a reflexão sobre o objeto de trabalho, com o objetivo de identificar respostas com práticas que transcendem as que incidem apenas no corpo individual, e tem como proposição refletir sobre a organização de um serviço de saúde (UBS) e as práticas desenvolvidas no cotidiano do trabalho em saúde.

O título do vídeo tem a intencionalidade de promover questionamento e reflexão sobre os conceitos de saúde/doença/necessidades em saúde que ancoram o processo de trabalho em saúde, na particularidade da Atenção Básica.

Na área da saúde o conhecimento que tem predominância é o pautado nos saberes da clínica médica que respondem apenas a uma parte das necessidades, aquelas já instaladas no corpo biopsíquico individual (os primeiros óculos usados pela enfermeira e ACS).

Buscou-se mostrar a VD fundamentada nos conceitos da Saúde Coletiva (óculos colocados pela segunda vez, de armação colorida), que viabilizam o reconhecimento de necessidades em saúde de indivíduos, por referência ao grupo social a que pertencem (objeto dos processos de trabalho na AB).

A descrição das cenas visa à apresentação de proposições que tem como finalidade mobilizar discussões e reflexões sobre os temas apresentados.

Cada bloco de cenas vem acompanhado de questões e sugestões de referências bibliográficas que complementam o estudo proposto e visam o aprimoramento teórico prático.

### **Cenas de 06s até 39s:**

Enfermeira na USF, que tem projetos de atenção em saúde orientados por diretrizes de programas determinados pelo Ministério da Saúde. As ações devem responder demandas e metas desses programas. Nas primeiras cenas é introduzido o problema a ser resolvido: adesão ao programa de pré-natal.

A proposta, apresentada pela médica da equipe, foi a de realização de VD pela enfermeira.

### **5.2.2 Cenas de 40s até 3min27s: A Visita Domiciliar**

Primeira aproximação com o reconhecimento das necessidades de saúde: reconhecimento do território – características do espaço geográfico.

A Enfermeira sai da UBS para fazer a VD sozinha, mesmo sem ter realizado essa atividade como trabalhadora de saúde, só havia realizado essa atividade durante o curso de graduação.

O desconhecimento prévio de Ana é identificado pela expressão facial de espanto, surpresa, insegurança.

Ela não se preparou para a VD. Ana desconhecia as características do território de abrangência da UBS e não levou em conta que era “estrangeira” no bairro.

Pode-se mobilizar a reflexão, discussão e compartilhamento entre os sujeitos envolvidos no processo a respeito de:

- Concepções do processo saúde-doença,
- Objeto do processo de trabalho em saúde,
- Instrumentos do processo de trabalho (entre eles as práticas de saúde desenvolvidas na AB e na AB/USF),
- Problemas de saúde que acometem uma determinada população, marcando a heterogeneidade característica dos grupos sociais que habitam um determinado território (área de abrangência de uma unidade de saúde, não se esquecendo de incluir as características dos grupos sociais que não estão cadastrados, os que não utilizam a unidade).

Neste ponto pode-se mobilizar os sujeitos envolvidos no processo com as seguintes questões:

A ida da enfermeira Ana ao domicílio, da maneira como foi feita inicialmente, configura-se como VD? Por quê?

- O que simbolizam os óculos/armação dos óculos, nesta cena?

Estas cenas do audiovisual possibilitam reflexão, discussão e compartilhamento entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, a respeito:

- Da VD como instrumento de trabalho em saúde.
- Das insuficiências do conhecimento da clínica para desenvolver a VD.
- Das etapas de planejamento da VD.

Antes de proceder à VD era imprescindível que Ana tivesse informações sistematizadas sobre o território, sobre as características de reprodução social dos moradores (condições de trabalho e de vida), e que realizasse a atividade conjuntamente com outros trabalhadores da USF e, pelo menos, que tivesse articulação com algum morador que pudesse apresentá-la e introduzi-la nos espaços do bairro e dos domicílios.

Nesta primeira tentativa de VD os óculos representam uma visão que não apreendeu características de reprodução social dos grupos sociais, ou seja, a enfermeira Ana não entrou em contato com as necessidades em saúde dos grupos sociais que compunham aquele território.

A intencionalidade da VD estava restrita a identificar a causa das faltas da adolescente nas consultas de pré-natal.

Para aprofundar os conhecimentos sobre VD indica-se:

- Amaro S. Visita Domiciliar: guia para uma abordagem complexa. 2ª ed. Porto Alegre: AGE; 2007.
- Campos, CMS, Silva, BRB, Forlin, DC, Trapé, CA, Lopes, IO. Práticas Emancipatórias de enfermeiros na Atenção Básica à Saúde: a visita domiciliar como instrumento de reconhecimento de necessidades de saúde. Revista Escola de Enfermagem da USP. 2014; 48 (esp.): 119-25.
- Cunha CLF, Gama MLA. A Visita Domiciliar no âmbito da Atenção Primária em Saúde. In: Mallagutti W organizador. Assistência Domiciliar-Atualidades da Assistência de Enfermagem. Rio de Janeiro: Rubio; 2015. p. 1-8. Disponível em:

[www.uff.br/tcs2/images/stories/Arquivos/textos\\_gerais/A\\_VISITA\\_DOMICILIAR\\_NO](http://www.uff.br/tcs2/images/stories/Arquivos/textos_gerais/A_VISITA_DOMICILIAR_NO)

### **5.2.3 De volta à UBS**

Ana retorna à UBS, para a reunião da equipe.

Ana ouviu da equipe sobre as etapas que deveriam ter sido consideradas antes de sair da UBS para realizar a VD.

Estas cenas do audiovisual possibilitam reflexão, sobre o processo de planejamento da VD.

Para isso, sugere-se mobilizar a reflexão, discussão e compartilhamento entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, a respeito de como instrumentalizar trabalhadores para o reconhecimento/identificação das características do território, onde se expressam as condições de reprodução social.

Pode-se mobilizar os sujeitos com a seguinte questão:

- Quais características precisam ser observadas para se descrever um determinado território?

Sugere-se a realização, junto com os sujeitos envolvidos no processo educativo, de um roteiro para a observação, contendo itens relacionados a:

- Presença e distribuição das atividades econômicas no bairro (descreva onde se localizam e informe se os moradores do bairro trabalham nesses locais),
- Características e conservação das vias públicas (é igual em todas as partes do bairro),
- Presença e conservação de vegetação e arborização (como é a distribuição pelo bairro),
- Serviços de infra-estrutura (como é a distribuição do acesso a esses serviços pelo bairro),
- Características das residências e de sua localização, por referencia às partes mais centrais do bairro e por proximidade a áreas de risco,
- Presença e conservação de áreas de lazer (como é a distribuição do acesso a essas áreas pelo bairro),

- Presença e tipo de instituições sociais no bairro (Como é a distribuição do acesso a essas instituições pelo bairro? Qual é a população que as utiliza?).

Para elencar os instrumentos para realizar esse reconhecimento, pode-se mobilizar os sujeitos com a seguinte questão:

Como pode ser feito tal reconhecimento?

- Por meio de informações de base epidemiológica, que permitam essa identificação, como por exemplo:
- Documentos e bancos de dados (mapas, bancos de dados, SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica, quando for USF); entre outros),
- Banco de dados: de instituições sociais do território, incluindo a UBS,
- Fichas A, B do SIAB e relatórios de identificação a partir de outros instrumentos que expressem variáveis de reprodução social, como o Índice de Reprodução Social (IRS) de Trapé (2011), sugerido logo abaixo na referência proposta para aprimorar o estudo.

É imprescindível identificar visualmente o território, reconhecendo a heterogeneidade e a distribuição dos grupos sociais no espaço geo-social.

Para aprofundar os conhecimentos sobre como fazer o reconhecimento do território e utilização do IRS indica-se:

- Trapé CA. A operacionalização do conceito de classes sociais em epidemiologia crítica: uma proposta de aproximação a partir da categoria reprodução social [tese doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2011. p. 123-132.
- Campos CMS. Reconhecimento das necessidades de saúde dos adolescentes. In: Borges ALV, Fujimori E organizadoras. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. p. 142-167.
- Fujimori E, Borges ALV, Sato APS, Trapé C, Yonekura T. Epidemiologia e Saúde Coletiva. In: Soares CB, Campos CMS.

Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013. p.173-213.

#### **5.2.4 Próximas cenas:**

As cenas que se seguem possibilitarão reflexão, discussão e compartilhamento entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, a respeito das necessidades de saúde como necessidades do âmbito da reprodução social, objeto do trabalho em saúde.

Para introduzir a discussão sobre a identificação de necessidades em saúde dos grupos sociais, pode-se mobilizar os sujeitos com a seguinte questão:

- Qual a importância de reconhecer as condições de reprodução social dos grupos sociais de um território, para o planejamento das ações de saúde, neste exercício, na particularidade da VD?

#### **5.2.5 A realização da VD**

A partir dessa reflexão, para realização da VD, pode-se mobilizar os sujeitos com a seguinte questão:

- Quais são as etapas de planejamento da VD para Grace Kelly?

#### **5.2.6 Cenas de 3min30s até 4min55s**

Estas cenas do audiovisual possibilitam reflexão, discussão e compartilhamento entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, a respeito das etapas do planejamento da VD.

A Enfermeira sai da UBS com a ACS para fazer a VD, desta vez com novo olhar para o território, demonstrando estar instrumentalizada a respeito das características do entorno do domicílio da família de Grace Kelly.

O enfoque da câmera simboliza o olhar da enfermeira Ana, reconhecendo indicadores das condições de reprodução social de famílias daquela parte do bairro onde reside a família de Grace Kelly: a geografia do bairro, heterogeneidade no tamanho e no acabamento das residências, a ocupação e apropriação dos espaços pela população.

### **5.2.7 1ª Etapa da VD (ainda na UBS):**

- Identificar a inserção social da família (caso não haja descrição, providenciar instrumentos necessários para isso), como por exemplo: levar ficha para identificar IRS da família de Grace Kelly,
- Eleger os objetivos e a finalidade da VD, junto com a equipe,
- Identificar e atualizar conhecimentos necessários e os protocolos utilizados na UBS para atender os objetivos propostos,
- Providenciar todos os instrumentos necessários para atender os objetivos propostos de acordo com o plano de cuidado.

Para aprofundar o conhecimento a respeito do reconhecimento de condições de reprodução social, sugere-se a aplicação do IRS entre os sujeitos participantes do processo educativo.

Para aprofundar os conhecimentos sobre reprodução social e processo saúde-doença indica-se:

Viana N, Soares CB, Campos CMS. Reprodução social e processo saúde-doença: para compreender o objeto da saúde coletiva. In: Soares CB, Campos CMS organizadoras. Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem. Barueri: Manole; 2013. p. 117-142.

### **5.2.8 Cenas de 4min56s até 10min02s**

Estas cenas possibilitam reflexão, discussão e compartilhamento entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, a respeito da realização da VD no domicílio.

Realização dos procedimentos, articulando-os ao projeto terapêutico proposto pela equipe na UBS.

Quando a enfermeira Ana depara-se com problemas relacionados às condições de reprodução social da família, mais complexos do que o que motivou a VD (consulta de recém-nascido e puérpera), depara-se com a falta de instrumentos para lidar com essa complexidade. Coloca os óculos, que simbolizam o trabalho em saúde fundamentado nos saberes da clínica, que são os que são bastante

dominados pelos trabalhadores, dando-lhe alguma segurança. Naquele momento a VD ficou restrita a esses procedimentos.

#### **5.2.9 2ª Etapa da VD (no domicílio):**

- Chegada e apresentação dos trabalhadores e dos objetivos da VD para a família,
- Escuta da família,
- Realização dos procedimentos necessários para responder aos objetivos e finalidades que motivaram a VD, preferencialmente em conjunto com outro trabalhador da UBS,
- Observação e identificação de outras necessidades não previstas, durante a execução da VD,
- Finalização da VD, com a explicação dos procedimentos realizados e das proposições de outros cuidados, extensivos à família.

Para aprofundar a discussão a respeito da identificação das necessidades em saúde da família de Grace Kelly, sugere-se elaborar, em conjunto com os sujeitos envolvidos no processo educativo, um roteiro contendo indicadores que permitam o reconhecimento da realidade concreta vivenciada por esta família.

A título de exemplaridade:

- Composição núcleo familiar de Grace Kelly (identificando o chefe da família),
- Características do trabalho e do vínculo trabalhista dos trabalhadores da família de Grace Kelly,
- Características do domicílio (acesso a serviços de infraestrutura, a bens),
- Acesso a instituições e benefícios sociais,
- Problemas de saúde e acesso a tratamentos,
- Estratégias desta família para enfrentamento dos problemas identificados.

#### **5.2.10 Cenas de 10min02s até 10min15s**

Esta cena possibilita reflexão, discussão e compartilhamento entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, a respeito de necessidades em saúde que extrapolaram o problema que deu origem à VD.

Finalização da VD, com a saída de Ana, que suspira e expressa no olhar uma certa dúvida.

Pode-se mobilizar os sujeitos com o seguinte exercício:

Coloque em palavras o pensamento da enfermeira Ana, ao término da VD.

### **5.2.11 Cenas de 10min15s até 14min22s**

Estas cenas possibilitam reflexão, discussão e compartilhamento entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, a respeito dos encaminhamentos para responder as necessidades em saúde desta família, que é parte de um dado grupo social. Portanto, respostas a necessidades daquele grupo social.

### **5.2.12 3ª Etapa da VD (retorno à UBS):**

Relato da VD na reunião da equipe de referência, com discussão das necessidades em saúde e as possibilidades de respostas:

- O que simbolizam os óculos que a equipe colocou? Por quê?
- O que a colocação dos óculos ocasionou na discussão das necessidades identificadas na VD e na proposição de respostas a elas?
- Quais são as necessidades em saúde da família de Grace Kelly, que podem refletir as necessidades em saúde do grupo social ao qual esta família pertence?
- Descreva um plano de cuidados para responder as necessidades em saúde do grupo social da família de Grace Kelly, com a finalidade de aprimorar as condições de saúde desse grupo social.

Na reunião, após a colocação dos óculos, a equipe passou a apresentar, refletir sobre:

- Descrição dos potenciais de desgaste/fortalecimento relacionados às condições de trabalho e vida (chefe da família desempregada, Grace Kelly fora da escola, avó dependente, entre outros desgastes/atenção à saúde da UBS, rede social do bairro, fóruns e conselhos populares, entre outros potenciais de fortalecimento),

- Sugestões da equipe para responder, ao menos em parte, as necessidades em saúde.

Compartilhamento do relatório com a equipe, relatando observações, informações e ações realizadas, reflexão conjunta da equipe para uma proposta futura de projeto de cuidado. Os procedimentos realizados e esta primeira reflexão da equipe deverá ser registrada no prontuário da família e esta reflexão deverá ser compartilhada com a família de Grace Kelly, para o planejamento conjunto de cuidados estendido à família.

### **5.2.13 Cenas de 14min25s até 15min10s**

#### **Outra VD, em outro domicílio:**

Estas cenas possibilitam reflexão, discussão e compartilhamento entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, a respeito da heterogeneidade das necessidades em saúde dos moradores da área de abrangência da UBS, uma vez que é composta por diferentes grupos sociais.

Pode-se mobilizar os sujeitos com as seguintes questões:

- O que simboliza a expressão facial das trabalhadoras?
- O que simbolizam os óculos?
- Como as trabalhadoras realizarão esta VD, após a troca de óculos?

A Enfermeira e a ACS numa nova VD, em outro domicílio, em outra parte do território. O enfoque da câmera mostra outra característica da ocupação e apropriação do espaço e outro tipo de acabamento da residência, expressando a heterogeneidade das necessidades de saúde dos moradores da área de abrangência da UBS.

### **5.2.14 Cenas de 15min10s até o final**

Parte das respostas a necessidades em saúde do grupo social em que está inserida a família de Grace Kelly.

No âmbito do fortalecimento da mobilização e participação popular nos espaços decisórios, a exemplo de:

- Conselho gestor (da UBS, da escola, entre outros conselhos),
- Associação de moradores (de categorias profissionais, de pais da escola, entre outras),
- Instituições sociais (saúde, educação, assistência social, verde e meio ambiente, esportes, entre outras)

No âmbito da UBS, para planejamento e operacionalização de respostas a necessidades em saúde dos grupos sociais, a exemplo de:

- Grupos de jovens,
- Reuniões da equipe,
- Conselho Gestor,
- Instituições sociais (saúde, educação, assistência social, verde e meio ambiente, esportes, entre outras).

## REFERÊNCIAS

Amaro S. A visita domiciliar: guia para uma abordagem complexa. 2ª ed. Porto Alegre: AGE; 2007.

Almeida AH, Trapé CA, Soares CB. Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: Soares CB, Campos CMS organizadoras. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013.

Campaña A. Em busca da definição de pautas atuais para o delineamento de estudos sobre condições de vida e de saúde. In: Barata RB organizador. Condições de vida e situação em saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1997.p. 115-165.

Campos CMS, Silva BRB, Forlin DC, Trapé CA, Lopes IO. Práticas Emancipatórias de enfermeiros na Atenção Básica à Saúde: a visita domiciliar como instrumento de reconhecimento de necessidades de saúde. Rev. Esc. Enferm. USP. 2014; 48 (esp.): 119-25.

Campos CMS, Soares CB. Necessidades de Saúde e o Cuidado de Enfermagem em Saúde Coletiva. In: Soares CB, Campos CMS organizadoras. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole; 2013.

Campos CMS. Necessidades de saúde como objeto das políticas públicas: as práticas do enfermeiro na Atenção Básica [tese livre-docência]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2013.

Campos CMS. Reconhecimento das necessidades de saúde dos adolescentes. In: Borges ALV, Fujimori E organizadoras. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009.

Cunha CFF, Gama MEA. A Visita Domiciliar no âmbito da Atenção Primária à Saúde. In: Malagutti W organizador. Assistência Domiciliar- Alternativas da Assistência de Enfermagem. Rio de Janeiro: Rubio; 2012. p. 1-8.

Fujimori E, Borges ALV, Sato APS, Trapé C, Yonekura T. Epidemiologia e Saúde Coletiva. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013.

Trapé CA. A operacionalização do conceito de classes sociais em epidemiologia crítica: uma proposta de aproximação a partir da categoria reprodução social [tese doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2011.

Viana N, Soares CB, Campos CMS. Reprodução Social e processo saúde: para compreender o objeto da saúde coletiva. In: Soares CB, Campos CMS organizadoras. Fundamentos da Saúde Coletiva e o Cuidado em Enfermagem. Barueri: Manole; 2013.